

## Economia

PIB

# Segundo semestre será melhor, diz Mantega

AGÊNCIA BRASIL

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse ontem que o País passou a pior fase de desaceleração e que a economia está acelerando gradualmente.

“A expectativa é que continuemos nessa trajetória”, disse, ao comentar o crescimento de 0,4% do PIB no segundo trimestre.

Mantega disse que os investimentos levam mais tempo para reagir a estímulos e classificou como “bom” o resultado do PIB, salientando que ele “está no retrovisor”.

O crescimento de 0,4% da economia brasileira do primeiro para o segundo trimestre é o mais vigoroso desde o segundo trimestre de 2011, há um ano, quando a expansão havia sido de 0,6%.

Para ele, a crise internacional afetou, principalmente, as indústrias de transformação e extrativa, que tiveram retração de 2,5% e 2,3%, respectivamente. Como um todo, o setor industrial encolheu 2,5% no período. Mantega ressaltou o crescimento do setor de serviços.

“Tivemos bom desempenho nos serviços, com alta de 0,7% em relação ao primeiro trimestre”.

O presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, afirmou que o crescimento do PIB divulgado ontem “confirma a recuperação gradual da atividade econômica no primeiro semestre”.

“A demanda doméstica continuou sendo o principal suporte da economia, com o consumo das famílias sendo estimulado pela expansão moderada do crédito, pela geração de empregos e de renda”, diz o presidente do BC.

Ele afirmou ainda que os “sólidos fundamentos e um mercado interno robusto” são um diferencial da economia brasileira. “Mesmo diante do complexo ambiente internacional, as perspectivas apontam intensificação do ritmo de atividade ao longo deste segundo semestre e do próximo ano”.

“As perspectivas apontam intensificação do ritmo de atividade ao longo deste 2º semestre”

Guido Mantega, ministro da Fazenda



GUIDO MANTEGA argumenta que crise internacional afetou a indústria

## Crescimento abaixo do Chile

Com o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 0,4% no segundo trimestre na comparação com o primeiro trimestre, a economia brasileira registrou desempenho inferior a de países como o México (0,9%) e o Chile (1,6%).

Outras economias robustas patinam atreladas à estagnação na Europa. A Alemanha cresceu 0,3% e a França ficou com taxa zero no mesmo período, enquanto o Reino Unido recuou 0,5%.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil registrou crescimento anualizado de 1,2%, que também ficou abaixo do registrado na China (7,6%) e nos Estados Unidos (1,7%),

de acordo com essa comparação.

A zona do euro busca maneiras de estimular o crescimento econômico em uma região cujas principais economias estão estagnadas.

Na semana passada, foi divulgado que o PIB da região ficou inalterado no primeiro trimestre do ano na comparação trimestral e contraiu 0,2% no segundo.

Países importantes para a economia mundial registraram recuo na atividade, o que leva à expectativa de que o mundo demore ainda a se recuperar da crise mundial. No segundo trimestre, o PIB da Espanha teve queda de 0,4%, resultado melhor do que Itália (-0,7%) e Portugal (-1,2%).